

VISÃO DO CORREIO

Crianças devem ser vacinadas

Ainda que com atraso, é muito bem-vinda a decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de autorizar a vacinação de crianças entre 5 e 11 anos contra a covid-19. É sabido que casos graves da doença entre esse público são menos frequentes, mas, conforme dados do Sistema de Informação de Vigilância da Gripe (Sivep-Gripe), no auge da pandemia, no meio de 2021, o Brasil chegou a figurar como segundo país no mundo com mais mortes de crianças por covid-19, ficando atrás apenas do Peru. Naquele período, as estatísticas apontavam que, a cada um milhão de brasileiros de menos de um ano a nove anos, 32 perderam a vida para o novo coronavírus. No Peru, eram 41 por milhão.

O anúncio oficial da autorização para vacinação de crianças será feito hoje pela Anvisa. O imunizante usado nessa faixa etária é da Pfizer, que tem registro definitivo do país. Será necessário apenas alterar a bula do fármaco para incluir o novo público-alvo. O início da vacinação, após a ratificação da Anvisa, dependerá do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais. Não há cronograma definido, mas espera-se que o programa de proteção das crianças comece o mais rapidamente possível. A ampla imunização evita que meninos e meninas se tornem propagadores de vírus entre familiares e professores, sobretudo neste momento de nova variante, a ômicron, circulando pelo país.

As vacinas que estão sendo usadas no Brasil contra a covid-19 passaram por todos os testes de segurança e eficácia. Não foi diferente com o imunizante da Pfizer voltado à criança. Qualquer discurso tentando desqualificar os fármacos deve ser rebatido com contundência, pois, além de desinformar, atrapalha um programa fundamental para manter a população segura. Crianças são vacinadas contra várias doenças desde que nascem. Não podem, portanto, ficar de fora do plano de

imunização contra a covid-19.

Todos sabem que o presidente Jair Bolsonaro tem resistência à vacinação de crianças contra a covid-19. E os seguidores dele nas redes sociais fazem campanha para que o governo não autorize a imunização desse público. A loucura desses apoiadores é tamanha que, no fim de outubro, antes de a Pfizer pedir a inclusão das crianças na bula da vacina, diretores da Anvisa foram ameaçados de morte por e-mail. O caso está sendo investigado pela Polícia Federal. Não proteger as crianças por causa de posições ideológicas é empurrar o Brasil para as trevas. Felizmente, a Anvisa está agindo com independência e seriedade, como manda a legislação.

Também é alvissareiro saber que, diante das negociações entre a Anvisa e a Pfizer, o Ministério da Saúde começou a se preparar para a vacinação de crianças e antecipou a compra de 40 milhões de doses para imunizar a faixa etária de 5 a 11 anos. A entrega das injeções estava condicionada ao aval do órgão regulador. Portanto, é possível imaginar que, no máximo na virada de 2021 para 2022, o programa de proteção da meninada seja colocado em prática. Não há tempo a perder. Nos Estados Unidos, por exemplo, esse público está sendo imunizado desde 2 de novembro. A vacina é aplicada em duas doses, com intervalo de três semanas.

O Brasil, com todos os percalços provocados pelo governo, deu provas inquestionáveis de que a vacinação é fundamental para o controle da covid-19. Os números mais recentes comprovam isso. A média de casos de infecção pelo novo coronavírus desabou e o número diário de mortes está há várias semanas abaixo de 200. É muita coisa ainda. Mas, certamente, com o sistema de proteção avançando entre um novo público, as chances de o país poder dizer que a doença está controlada ficarão muito maiores. É o que todos esperam depois de tanto sofrimento e quase 620 mil vidas perdidas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fontes de energia

Maurício Antônio Lopes, pesquisador, ex-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), coloca com muita propriedade, no artigo na coluna Opinião, no qual aborda as opções energéticas que o Brasil apresenta. Diga-se de passagem que o país é aquele que apresenta o leque mais promissor de recursos energéticos. Senão, vejamos: energias hidrelétrica, eólica, térmica, do carvão, a mais poluente, e nuclear. Esta última é aquela que se apresenta com menores possibilidades. Uma nova fonte de energia, aquela provinda do metano, que seria uma excelente opção, mais barata, existe nos lixões, nas periferias das cidades. Entre as menos poluentes existentes, a eólica, dependente da presença do vento, e a solar, da insolação. Está certo Maurício Lopes ao citar a energia do metano como a mais promissora, pois é abundante na natureza, e considera-se que tem a capacidade de aquecimento maior que a do gás carbônico.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
Asa sul

Elite

A elite pensante do Brasil, que se imagina capaz de saber o tempo todo o que é o melhor para cada um de nós, frequentemente lembra o personagem do samba Mocinho Bonito, o clássico pé-rapado de Copacabana de outras eras, que passa a vida fingindo ser o que não é. O mocinho, para quem nunca ouviu a história, é o perfeito improviso do falso grão-fino, que no corpo é atleta, no crânio é menino, e além do ABC nada mais aprendeu. Olha a nossa elite aí. Ela convenceu a si própria, e tenta convencer o resto do Brasil, de que é a única classe de gente neste país realmente capacitada a pensar. O que é na prática essa elite ou quem faz parte dela? Não é, com certeza, a "zelite" do ex-presidente e ex-detento Lula, um ente em estado gasoso que ele jamais conseguiu definir. Como não explica, supõe-se que a "zelite" seja apenas o conjunto dos seres humanos que não estejam de acordo com ele, porque milionário, gente que manda, empresário parceiro, empreiteiro de obra e o resto dessa turma nunca tiveram um amigo de fé-irmão-camarada tão dedicado quanto Lula. Também não é aquilo que os livros de sociologia definem como "burguesia nacional", nem o pessoal que vai a shopping center, nem a "classe A" dos institutos de pesquisa, ou, simplesmente, quem tem mais dinheiro que você. A legítima elite é a classe social descrita por ela mesma como civilizada, instruída, progressista, atendida, as pessoas que se consideram habilitadas, em suma, a dizer como o Brasil deve ser governado e como o brasileiro deve se comportar. Antigamente, nos países tidos como cultos, esse bioma social era chamado de "intelligentsia". Aqui, considerando-se a soma do que elas pensam, querem e dizem, formam a "burritisia".

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Onde está o dinheiro do orçamento secreto que ninguém viu e ninguém sabe onde está? Fica difícil saber, pois até mesmo o nosso STF não consegue regulamentar esta matéria!

Washington Luiz Souza Costa — Samambaia

A miséria e a fome aumentam a cada dia neste país, e os corruptos enriquecem com o famigerado orçamento secreto. Chamá-los de cretinos seria elogio.

Maria Amélia de Oliveira — Sudoeste

Se o ano terminasse sem um bom escândalo na Câmara Legislativa, um dos lugares mais insalubres do DF, poderíamos até imaginar que todos os deputados haviam renunciado ao cargo.

Joaquim Honório — Asa Sul

Falem o que quiser do Supremo Tribunal Federal, mas nesta pandemia ele tem sido o salvador da nação, contrapondo-se à insanidade do chefe do Executivo.

José Henrique Mendonça — Jardim Botânico

Metrô de Berlim cria tíquete do barato de Natal: bilhete comestível de cannabis. Gulosos vão chegar atrasados ao trabalho.

José Matias-Pereira — Lago Sul

A morte de bell hooks, intelectual e escritora, é perda imensa para a luta feminista. Que Deus a acolha com extremo carinho.

Giovanna Gouveia — Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Destino atroz de três meninos

O mistério do desaparecimento dos três meninos de Belford Roxo parece ter sido resolvido, após quase um ano desde que eles saíram de casa para brincar e não mais voltaram. Mas o resultado das investigações é excruciante demais para ser assimilado. Segundo a Polícia Civil do Rio de Janeiro, Lucas Matheus, de 9 anos; Alexandre da Silva, de 11, e Fernando Henrique, de 12, foram torturados e assassinados por traficantes.

Conforme o inquérito, a sessão de tortura foi tão violenta que um deles não resistiu às agressões. Por isso, os criminosos decidiram executar os outros dois. Eles teriam sido trucidados por causa de um suposto furto de gaiolas com passarinhos.

Um caso como esse é de destruir a alma. O que estão passando, neste momento, as famílias desses meninos? Elas, que tanto sofreram na busca por suas crianças, são atingidas, agora, por um tormento sem medida.

Uma parente de Lucas Matheus descreveu ao jornal *O Globo* como recebeu a conclusão das investigações: "Meu sentimento ao saber do que tinha acontecido foi de ódio, de revolta, de tristeza. Ficamos sem chão. A gente não queria acreditar. Agora,

a gente sabe que as crianças não voltam mais". Ela disse, também, que ficaram sem entender por que tanta violência. "Se eles tivessem feito algo de errado, por que não falaram com os pais? Familiares? O que fizeram foi uma crueldade."

Crueldade, atrocidade, barbárie. Três garotos nas mãos de criminosos que, de tão brutais, não poupam nem crianças. É inimaginável o terror que esses meninos sentiram, sem meios de se defender. Totalmente entregues à perversidade de seus algozes.

Um bando de adultos massacrando crianças! Não dá para conceber que seres humanos sejam capazes de tamanha maldade. Que raça fracassada esta nossa.

Os meninos não tiveram a menor chance diante da criminalidade violenta que domina a cidade do Rio de Janeiro. Por lá, milícias e traficantes não são um poder paralelo, são o poder dominante. E esse poder é que faz as leis e as executa de forma implacável.

Dos cinco que participaram diretamente da morte dos garotos, um está foragido e outro, preso. Diz a polícia que três foram mortos por outros criminosos. Espero que, nesta vida ou na outra, todos recebam o que merecem.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62-3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade